

INSATISFAÇÃO CORPORAL E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE PELOTAS

Vitória Graciela Quandt¹; Thais Martins da Silva²; Gicele Costa Mintem³

¹Universidade Federal de Pelotas – vitoriaquandt@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thaismartins88@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – giceleminten.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Imagem corporal pode ser definida como a percepção do indivíduo sobre seu próprio corpo, construída durante todas as fases da vida e podendo ser influenciada pelas relações sociais do indivíduo (SILVA *et. al.*, 2018). A adolescência é uma fase marcada pela preocupação com a aparência e busca por aceitação social, o que somado com a divulgação de padrões de beleza esbeltos, aumentam nessa faixa etária os casos de insatisfação corporal, caracterizada pelo descontentamento com a imagem relacionada ao corpo, sentimentos e atitudes (PEREIRA *et. al.*, 2020).

Dentre os diversos fatores que podem influenciar a percepção corporal, devem ser mencionados o estado nutricional, onde geralmente os indivíduos com excesso de peso ou percentual de gordura corporal elevado se dizem mais insatisfeitos (PEREIRA *et. al.*, 2020), e a divulgação de padrões de beleza nos veículos de comunicação que acabam por estimular a busca por uma imagem ideal, na maioria das vezes inatingível, levando a mudanças comportamentais (saúdáveis ou não) na busca por essa imagem (UCHÔA *et al.*, 2019).

Considerando o impacto da insatisfação com a imagem corporal, principalmente na população em idade escolar, o presente estudo foi conduzido a fim de descrever a prevalência e possíveis fatores relacionados à insatisfação corporal entre estudantes matriculados no 9º ano do ensino fundamental no ano letivo de 2019, no município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal do tipo Censo de base escolar realizado com todos os alunos matriculados no 9º ano do ensino fundamental nas 25 escolas municipais de ensino fundamental completo vinculadas ao Programa Saúde na Escola, nos turnos matutino e vespertino, no município de Pelotas, RS.

A variável dependente do estudo foi a insatisfação com a imagem corporal, e as independentes foram sexo, cor da pele, idade, escolaridade materna, percepção corporal, atitudes em relação ao peso, utilização de laxantes para perder peso, utilização de medicamentos ou fórmulas para ganhar ou perder peso no último mês e estado nutricional. O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário elaborado com base no utilizado na Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE) (IBGE, 2016). A avaliação das medidas antropométricas foi realizada de acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2011). Para a aferição do peso, foi utilizada uma balança da marca *Tanita* com capacidade de 150 kg e precisão de 100 gramas, o qual foi aferido duas vezes. Para a aferição altura foi utilizada uma fita métrica fixada na parede a 50 cm do solo com a escala invertida e um esquadro de madeira, sendo

aferida duas vezes e em caso de diferença entre as duas medidas superior a 7 mm foi aferida quatro vezes. Tomadas as medidas antropométricas, foram adicionados à medida de altura os 50 cm não cobertos pela fita, calculada a média entre as medidas de peso e as de altura e inseridos no *software* Anthro Plus, para a avaliação do estado nutricional dos adolescentes de acordo com o indicador índice de massa corporal (IMC)/idade. Os estudantes adultos foram avaliados mediante o IMC de acordo com os pontos de corte específicos para a faixa etária (BRASIL, 2011).

Os dados foram duplamente digitados por pessoas diferentes no programa Epidata 3.1 para a verificação de inconsistências e as análises estatísticas realizadas no Stata 13.0, sendo considerado o nível de significância de 5% para o teste de Qui-quadrado de Pearson.

O consentimento dos responsáveis ou alunos no caso dos maiores de 18 anos, para a participação no estudo se deu a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e da autorização de participação nos Programas de Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde, no caso das medidas antropométricas. O estudo aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas sob parecer nº 2.843.572/2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 951 estudantes elegíveis, 810 aceitaram participar do estudo (85,2%) e 803 responderam à pergunta de interesse do estudo, (11,3% [n=107] de perdas e 3,6% [n=34] de recusas). Dos 810 participantes, a maioria era do sexo feminino (51,6%), cor da pele branca (61,2%), faixa etária entre 13 e 15 anos e (80,3%) e filhos de mães com 8 a 12 anos de escolaridade (35,0%). Foi identificada uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal de 30,8%, maior no sexo feminino, (40,2%; $p < 0,001$) (dados não mostrados). Também estiveram mais insatisfeitos os estudantes que se percebiam gordos (58,8%; $p < 0,001$), que estavam tentando perder peso (49,1%; $p < 0,001$), que relataram fazer uso de laxantes para perda de peso (58,3%; $p = 0,038$). Maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre os estudantes classificados com sobrepeso (41,6%; $p < 0,001$) em relação às demais categorias de IMC (Figura 1).

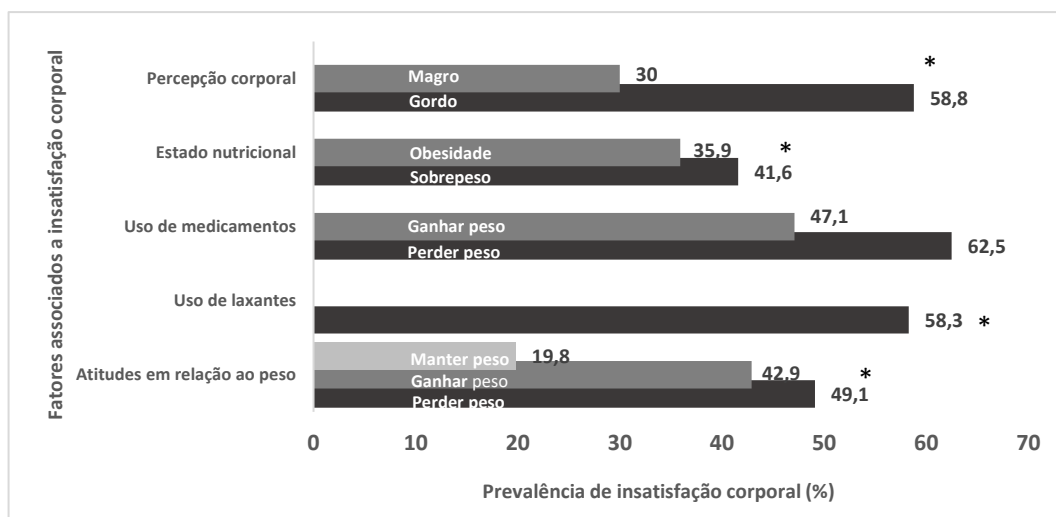
No sexo feminino frequentemente há uma maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal e o desejo de um corpo menor em relação ao atual (LEE; YUSOF; ZAKARIA, 2019), justificada por maior preocupação com a aparência entre as meninas, principalmente na faixa etária estudada, onde acabam sofrendo grande influência dos amigos na busca por aceitação nos grupos (PEREIRA et al., 2020) além de haver uma maior vulnerabilidade em relação aos padrões de beleza impostos pela mídia (UCHÔA et al., 2019).

O presente estudo identificou um elevado percentual de escolares que se percebiam gordos ou muito gordos, quando comparados com os dados da última PeNSE, na qual entre escolares do mesmo ano de estudo, menos de 20% consideravam-se gordos, com predomínio no sexo feminino e no estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2016).

Também se observou que quase metade da população estudada estava tentando perder peso no momento da pesquisa, o que condiz com a percepção em relação ao peso. Estudo publicado com os dados da última PeNSE identificou que pouco mais da metade da população estava tentando perder, ganhar ou

manter o peso (MATIAS *et al.*, 2020), enquanto para o presente estudo o percentual se aproximou de 80%, o que torna preocupante é que essas tentativas podem acontecer sem acompanhamento, onde ocorrem as atitudes extremas como uso de laxantes ou medicamentos para perda de peso que embora aconteça em um pequeno número de escolares, o percentual se mostra maior entre os insatisfeitos. Em estudo com os dados da PeNSE o percentual não foi representativo (SILVA *et al.*, 2018), a prevalência elevada encontrada no presente estudo pode ser justificada pelo número de participantes que pode ser considerado pequeno quando comparado ao da pesquisa citada.

Também foram mais insatisfeitos os escolares com sobrepeso, o que condiz com a percepção corporal e com a maior prevalência de escolares tentando perder peso, entretanto era esperado ainda o destaque para a categoria de obesidade. A explicação para o achado pode ser de que os escolares obesos já tenham se aceitado dessa forma, o que pode ser prejudicial, pois acaba-se cada vez menos tendo conhecimento sobre o impacto da obesidade para a saúde (LEE; YUSOF; ZAKARIA, 2019).



* Variáveis com valor $p < 0,05$

Figura 1 – Características e fatores relacionados à insatisfação corporal entre escolares matriculados no nono ano da rede municipal de Pelotas no ano letivo de 2019. Pelotas, 2021 (n = 803).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo identificou uma prevalência considerável de insatisfação com a imagem corporal. Embora não seja uma prevalência exorbitante, torna-se preocupante encontrar entre os fatores associados a esse desfecho atitudes para controle de peso consideradas não saudáveis, mostrando serem realizadas sem acompanhamento. Um maior percentual de insatisfeitos entre os estudantes com sobrepeso, pode ser positivo no sentido de já haver uma preocupação antes que a situação se agrave para a obesidade, entretanto deve haver uma atenção à questão de aceitação dos estudantes obesos com o próprio corpo, considerando o excesso de peso ser fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis que podem e devem ser prevenidas na infância e adolescência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde:** norma técnica do sistema de vigilância alimentar e nutricional - SISVAN - Brasília, 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. Rio de Janeiro, 2016.

LEE, C. Y.; YUSOF, H. M.; ZAKARIA, N. S. Knowledge, attitude and behaviours related to weight control and body-image perceptions among Chinese high school students. **Malaysian Journal of Medical Sciences**, v. 26, n. 5, p. 122–131, 2019.

MATIAS, T. DE S. et al. Attitudes towards body weight dissatisfaction associated with adolescents perceived health and sleep (PeNSE 2015). **Ciênc. Saúde Colet**, v. 25, n. 4, p. 1483–1490, 2020.

PEREIRA, P. M. DE L. et al. Associação de estado nutricional e maturação sexual com insatisfação com a imagem corporal. **Demetra (Rio J.)**, v. 15, n. 1, p. 427-37, 2020.

SILVA, S. U. DA et al. Estado nutricional, imagem corporal e associação com comportamentos extremos para controle de peso em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. 1-13, 2018.

UCHÔA, F. N. M. et al. Influence of the Mass Media and Body Dissatisfaction on the Risk in Adolescents of Developing Eating Disorders. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 9, p. 1-14, 2019.